

ou protohistoricos: os typos industriaes da Tène alastraram para fora da vasta area geographica, que sem contestação é attribuida aos povos propriamente celticos.

Oriunda da civilização romana, como poderá tambem dizer-se do typo de aro interrompido, precederia os conquistadores pelo phenomeno sociologico de infiltração já averignado para outros casos.

E provinda de uma ou de outra, acaso de uma diferente derivação ainda ignota, a verdade é que a fivela se fixou e perdeu, immobilizada nas suas linhas, até pelo menos ao seculo IV depois de J. C. Se posteriormente ainda subsistiu, é por emquanto impossivel asseverá-lo; apenas pode conjecturar-se que, se persistiu para áquem das invasões nordicas, seria apenas como mera sobrevivencia, porque os barbaros não usavam, segundo parece, similares typos de fivela¹.

Dezembro de 1903.

JOSÉ FORTES.

A cava de Viriato

A personalidade de Viriato, heroe lusitano de quem L. Floro disse que podia ter sido *Hispaniae Romulus* «o Romulo da Hispania»², e a quem Estrabão chamou simplesmente *ληστής* «salteador»³, tem sido varias vezes thema de trabalhos especiaes, tanto artisticos como scientificos.

Por vicissitudes da sorte, o nome d'este heroe ligou-se á celebre Cava de Visen. É evidente que a relacionação de Viriato com a Cava é moderna, como já ponderou Borges de Figueiredo⁴; nem mesmo a palavra *Viriato*⁵ pertence á linguagem popular propriamente dita: se lhe pertencesse desde as origens, devia ter outra fôrma muito diversa da que tem. São cousas sabidas e claras, em que não é preciso insistir.

¹ Cfr. M. C. Barrière-Flavy, *Les arts industriels des peuples barbares de la Gaule du v^{me} au v^{me} siècle*, Paris, 1901. É comtudo interessante notar que, no periodo VIII (800-1050 de J. C.) da idade de ferro, nos paises escandinavos apparece um typo de bronze, muito ornamentado, da fivela de aro interrompido; afora os labores, o esboço geral é o mesmo dos nossos modelos. Vid. O. Montelius, *ob. cit.*, pl. xx, fig. 7.^a

² *Epit. rer. Rom.*, II, XVII.

³ *Geogr.*, III, IV, 5.

⁴ *Revista Archeologica*, IV, 29.

⁵ Quanto a mim, é erro escrever *Viriatho*, com *h*, como já mostrei n-*O Arch. Port.*, II, 23-24; como porém, por fatalidade, quasi nunca as boas razões calam no animo do publico, ha quem continue a escrever assim: vid., por exemplo, o recente livro do Sr. Theophilo Braga, intitulado *Viriatho*.

Todavia, se a denominação de *Viriato* dada á Cava provém dos eruditos, e não tem por isso importancia (embora possamos conservar a tradição), nem por isso a Cava deixa de ser monumento por ora unico na nossa archeologia, e que deve merecer toda a veneração, quer dos estudiosos, quer do publico.

Á semelhança do que n-*O Archeologo* se tem feito a proposito de outros monumentos ou estações archaicas, inaugura-se hoje aqui uma secção destinada a archivar estudos concernentes á Cava.

J. L. DE V.

I

Noticia contida numa revista allemã (1868)

A noticia que vae ler-se é extrahida da *Archäologische Zeitung* de Berlim, nova serie, vol. I (1868), pag. 14-15, de um artigo com o titulo de «Römisches Lager bei Viseu in Portugal»,—escrito em

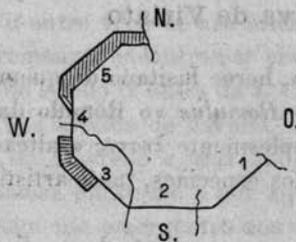


Fig. 1.ª



Fig. 2.ª

fôrma de carta dirigida por W. Gurlitt a E. Hübner. Esse artigo vem acompanhado de uma breve planta e perfil, que reproduzo no mesmo tamanho, plus minus (figs. 1.ª e 2.ª).

«... ist ein Erdwerk in der Form eines fast regelmässigen Achtecks und liegt in dem tiefsten Theile des breiten Hochthals .. von Viseu .. doch ist es von allen umgebenden Höhen weit genug entfernt, um gegen einen Angriff von oben herab sich zu sein .. Vier Seiten sind noch vollständig [fig. 1]... Jede Seite .. ist über 330 meiner Schritte lang .. Eine Strecke von 170 Schritt an der vierten und längs der ganzen Ausdehnung der fünften Seite zeigt sich der Graben in seiner ursprünglichen Breite von 28 Schritt, theilweise noch mit deutlich erkennbarem einstufigem Profil [fig. 2], aber durch Ackerboden bedeutend aufgefüllt... Die Wälle.. bestehen aus dem Erdreich der Umgebung, sandigem Lehm mit grösseren und kleineren Steinbrocken vermengt...»
O. A. resume um ms. de Berardo, conego da sé de Viseu: segundo esse ms., a Cava era antigamente «noch mit einer Thür verschlossen .. vier

grosse Oeffnungen führten hinein, zwei im Norden und zwei im Süden; sie mögen alten Thoren entsprochen haben...».

O A. não diz o que poderia ser a Cava; limita-se a citar a opinião de Herculano e de Berardo, segundo a qual seria um acampamento romano.

No ms. de Berardo diz-se que o monumento já tinha o nome de *Cava de Viriato* num doc. de 18 de Abril de 1461 [Mas ler-se-hia ali só *Cava*, sem *Viriato*?].

J. L. DE V.

II

Estado actual da Cava (1903)

Do interessante *Relatorio sobre as obras de conservação da Cava de Viriatho*, organizado a pedido do Sr. Presidente da Camara Municipal de Viseu pelo Sr. Maximiano de Aragão, Hippolyto Maia e José de Almeida e Silva, relator,— e impresso em Viseu em 1903, extráio os trechos que vão ler-se, que expõem as circumstancias em que a Cava está na actualidade. Como illustração, junto uma planta da Cava, que me foi obsequiosamente enviada pelo digno director das obras publicas do districto de Viseu, o Sr. Engenheiro Teixeira de Aguiar.

No citado *Relatorio* os signatarios advogam calorosamente a ideia de que a Ex.^{ma} Camara Visiense mande restaurar a Cava, e vele pela conservação de tão notavel monumento. Não póde ser mais justa a reclamação; e é de esperar que ella encontre eco nos poderes publicos.

J. L. DE V.

«É a Cava de Viriato um campo entrincheirado de muros de terra, com a fórma de um polygono octogonal quasi regular, do qual escolhemos o lanço arborizado que faceia com a cathedral visiene, para d'ahi começarmos, na direcção N., o nosso exame.

O 1.^o lanço, que é cortado a S. e antes do seu vertice por um caminho recentemente aberto, mede de comprimento total 316 passos de 0^m,80, ou 252^m,80. O seu estado de conservação mantem-se regular, se bem que com o primitivo aspecto já perdido, em consequencia das recentes obras de aformoseamento ali praticadas.

Encontram-se nelle apenas frequentes *passadeiras* feitas pelo povo, as quaes tem escalavrado o plano das faces por onde passam.

O 2.^o lanço, que ligado ao 1.^o entesta na antiga abertura da Cava junto á quinta da Machada, tem de comprimento 296 passos ou 236^m,80. Nelle apenas ha a notar a repetição das *passadeiras*, e os abusivos e extensos cortes, ainda recentes, praticados na sua face interior e topo N., com provavel mudança dos marcos camararios, feita talvez pelo proprietario da quinta confinante, e bem assim dois muros d'esta mesma

quinta construídos sobre este lanço da Cava, os quaes interrompem e opprimem a independencia da sua base.

O 3.º lanço, que mede de comprimento, a partir da abertura da Cava até o seu vertice, 332 passos ou 265^m,60, encontra-se no principio bastante escalavrado sobre a quinta da Machada, estando ali a sua face exterior quasi a prumo. Segue depois num regular estado de conservação e aspecto primitivo, cerceado, apenas a meio e em frente da extincta fabrica de vidros, por umas escavações, de onde se tem extrahido saibro em grande quantidade.

Por esses sitios e no caminho interior que corre paralelo a este lanço da Cava, praticaram-se recentemente umas escavações em fórma de valla, cuja terra parece ter sido levada para dentro da quinta confinante. No extremo d'este lanço ha por dentro e por fora umas escavações antigas, cobertas de mato.

O 4.º lanço, a meio do qual fica outra abertura da Cava, mede de comprimento 297 passos ou 237^m,60. Mantem-se bem conservado, excluindo umas faltas de terra logo no seu começo, e o córte a prumo sobre o caminho interior, que já é antigo. Num dos topos d'este lanço que dão para a abertura ali existente encontra-se um muro que sobre elle vae terminar, pertencente á quinta da Machada, o qual lhe cerceia uma parte da base; e no topo fronteiro ha uns abusivos córtes recentes, feitos exteriormente na base, para aumento do campo de milho de que está cultivado o fosso respectivo.

O 5.º lanço, que mede de comprimento 323 passos ou 258^m,40, é de todos os oito lanços da Cava o que, juntamente com o seu fôssio, se encontra ainda hoje no melhor estado de conservação, podendo affirmar-se que o seu actual aspecto é o primitivo. Apenas tem no começo uma antiga *passadeira*, já coberta de mato, e da qual o povo não se serve actualmente.

O 6.º lanço, que mede de comprimento 281 passos ou 224^m,80, mantem-se somente alteroso na extensão que vae do seu começo até o caminho de S. Tiago, que nelle entra para dentro da Cava. Nesta parte foi recentemente cerceado na sua base exterior, até o topo da abertura, não só por um poço, como pelo córte da face, sobre cujo terreno se estende um campo de milho, que é cultivado no seu fosso.

A margem exterior do fosso sêco que reveste parte d'este lanço e todo o anterior, e na qual corre um caminho publico, encontra-se escalavrada por profundas explorações de saibro, que prejudicam e destroem o seu aspecto primitivo, que, como dissemos, é grandioso e, no dizer de um distincto archeologo, «ainda hoje um fosso modelo não somente em fortificação passageira».

Estas escavações estão praticadas no extremo d'este lanço de fosso, que fica fronteiro a S. Tiago.

A parte d'este 6.º lanço, que corre já de N. a S. fronteira ao cabeço da Esculca, pouco se salienta hoje sobre os terrenos confinantes, ameaçando uma proxima e completa destruição se não lhe acudirem quanto antes, restabelecendo não só os terrenos usurpados, como demarcando-os cuidadosamente. Nesta face as abusivas apropriações de terrenos, quer interior quer exteriormente, assumem as proporções de um verdadeiro latrocínio. Todos os annos os proprietarios confinantes avançam os seus sachos sobre aquelles venerandos restos. Ainda assim, com muito trabalho, pudemos encontrar ahi vestigios da demarcação municipal de 1818, e fragmentos primitivos do alinhamento do fosso, que podem orientar o restabelecimento da face exterior d'este lanço.

A sua face interior ainda se conserva saliente aos terrenos confinantes.

Sobre o topo S. da entrada que neste lanço existe para o interior da Cava avança a construcção, ainda por acabar, de um muro de quinta, evidentemente sobre terrenos seus e do Municipio.

O 7.º lanço, que mede de comprimento 317 passos ou 253^m,60, apresenta hoje um limitadissimo relevo sobre os terrenos marginaes, semelhante á maior parte do relevo do lanço anterior, e nelle tem o sacho dos cultivadores das glebas limitrofes operado, e continua a operar, os mesmos vandalismos.

A dois terços de extensão na direcção S. d'este lanço, havia, ainda ha talvez oito annos, uma saida publica para o caminho de S. Tiago, que desembocava junto ao pontão, pela qual muitas vezes passaram os signatarios d'este relatorio, Dr. Aragão e Almeida e Silva. Pois esta saida pública, que era um caminho de carros, foi primeiro abusivamente tapada com moitas e, tempos depois, com muro de pedra. A seguir a este abuso, dois proprietarios de quintas confinantes, foram tapando com muros e cancellas o proprio chão da Cava ali existente, e bem vizivel ainda sobre a margem do ribeiro de S. Tiago.

Uma reintrancia em angulo recto que faz o muro do caminho publico junto ao pontão d'este ribeiro, prova bem, juntamente com a base de um marco municipal ali existente, não só a referida passagem, como quanto avançava para fora este lanço da Cava.

O extremo d'este lanço está já encorporado no caminho de S. Tiago, mas bem visivel ainda, ficando o vertice do seu angulo com o lanço 8.º, já na quinta do Coval.

D'este vertice não resta hoje o menor vestigio, parecendo, apenas, que ficava junto a uma poça de grande nascente de agua com dois

engenhos, pertencente a esta quinta, rente ao muro do caminho de S. Tiago.

O 8.º lanço, e ultimo, mede de comprimento 337 passos ou 269^m,60, ficando ao meio a abertura da Cava denominada «do Coval». A primeira metade d'este lanço está encorporada no caminho de S. Tiago, nivelada com os terrenos interiores, mas bem nitida e sobranceira pela parte de fora.

A segunda metade, que fica já dentro de quintas muradas, e, portanto, na posse particular, conserva-se ainda alta e saliente para fora, revestida por um trecho de fosso sêco, muito valioso para a archeologia, pelos grandes blocos graníticos que formam o muro de amparo das suas margens, e que são certamente de construcção primitiva.

Esta parte de lanço offerece para fora, sobre o fosso, que tem 10 metros de largo, uma altura de 8 a 10 metros; e para dentro, para o campo entrincheirado, a altura de 1 a 1^m,50.

A seguir a esta parte do 8.º lanço, ha uma pequena porção do 1.º lanço, na extensão de 69 passos até o muro do caminho publico, ali recentemente aberto.

Este pedaço do lanço n.º 1, que tambem é propriedade particular, se bem que saliente e na mesma altura que a porção do 8.º lanço anterior já descrita, está, contudo, bastante deformado pelo cultivo da terra, sendo mais 4 metros que o resto do mesmo lanço que está arborizado não lhe restando já relevo algum sobre os terrenos interiores.

Eis aqui a exacta e minuciosa descripção da Cava de Viriato, como ella se encontra actualmente». (*Ob. cit.*, pp. 3-7).

Preciosidades archeologicas

I. Epigraphia lapidar

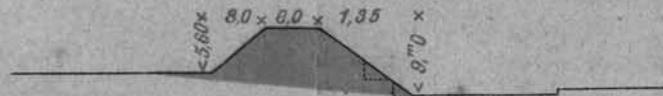
Existem no velho edificio jesuitico de S. Roque, hoje casa da Misericordia de Lisboa, e na sua igreja, em sitios escusos, quasi geralmente desconhecidos, dois padrões escriptos na pedra, duas formosissimas lapides do seculo XVI, testemunhos preciosos das datas da fundação e sagração da famosa ermida de S. Roque e adjacente *adro* da peste, estabelecidos nos principios do seculo XVI, no alto d'aquelle cerro coberto de oliveas, destinada a ermida para conter as venerandas reliquias do Santo — tido como advogado contra as pestes —, e o adro para nelle se enterrarem os que falleciam pela cidade, victimas da epidemia.

Planta e corte transversal dos muros da Cava de Viriato

Escala para a planta 1/5000

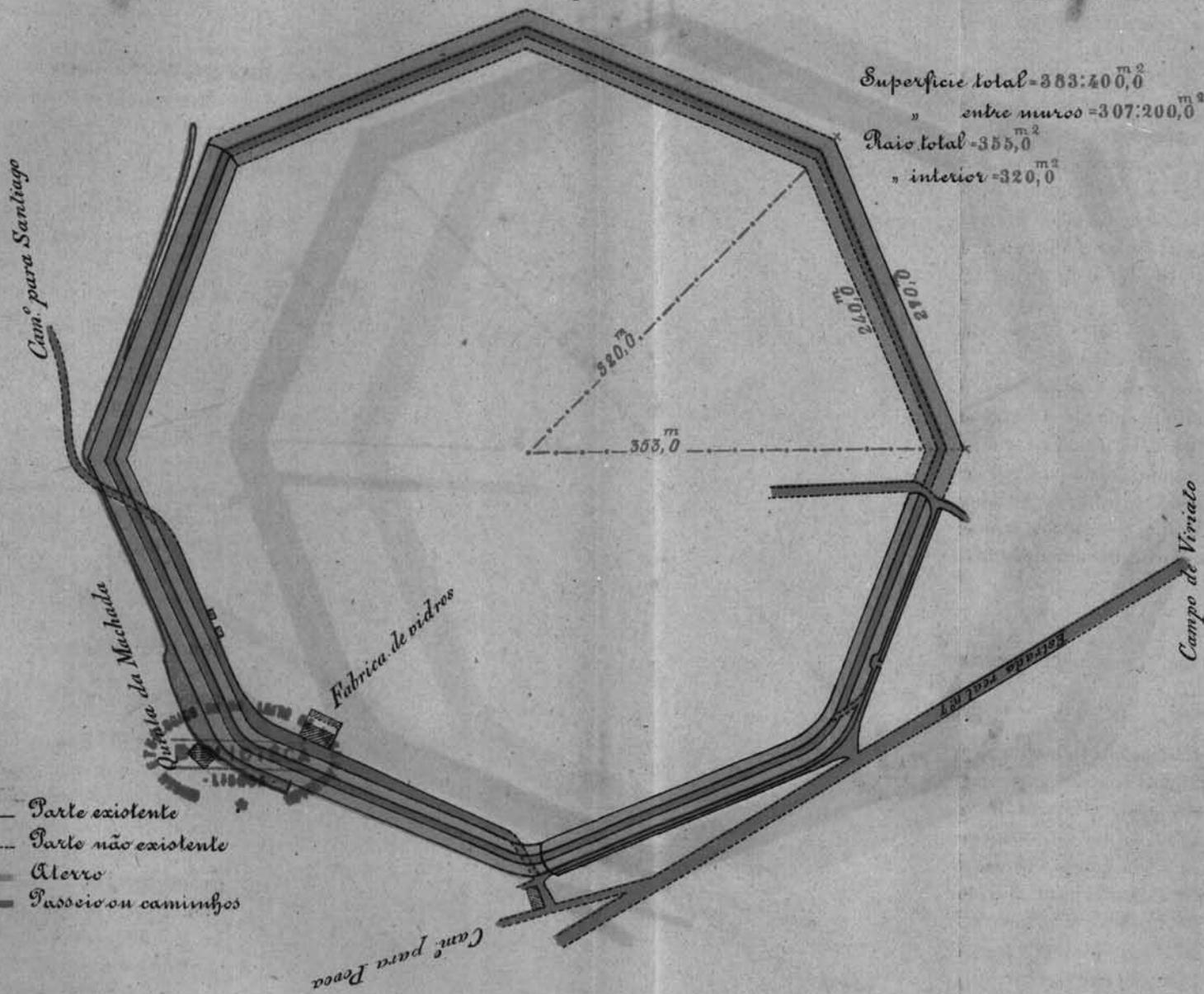
" para o corte 1/1000

Corte transversal



Planta

Superfície total = 383.400,0^{m²}
 " entre muros = 307.200,0^{m²}
 Raio total = 355,0^m
 " interior = 320,0^m



- Parte existente
- ⋯ Parte não existente
- ▒ Aterro
- ▬ Passeio ou caminhos